

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFFIX
Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
TecnológicaII
Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

Diagnóstico da Esporotricose em Felinos Domésticos (*Felis catus domesticus*) em Campos dos Goytacazes, RJ.

Nathália Faria Reis, Nina Quintanilha Costa, Camila da Silva Lourenço, Maria de Lourdes Amaral Bernardino, Adriana Jardim de Almeida

A esporotricose é uma doença fúngica infecciosa, de evolução subaguda ou crônica associada em geral à implantação traumática na pele pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*, encontrado em solos e superfícies de plantas podendo acometer inúmeras espécies de animais e humanos. Atualmente se relaciona à transmissão zoonótica da esporotricose principalmente aos gatos domésticos. Este trabalho de pesquisa teve como objetivo diagnosticar casos de esporotricose em felinos domésticos atendidos no município de Campos dos Goytacazes/RJ, bem como correlacionar os casos positivos com os sinais clínicos observados nos mesmos. Foram realizadas avaliações clínicas individuais, constatando a gravidade e a extensão das lesões, seguidas de coleta de material das mesmas, e posterior análise laboratorial através da cultura fungica. Foram coletadas 89 amostras de animais suspeitos da doença, sendo que 55 foram positivas (61,7%), e os pacientes foram encaminhados para tratamento com o antifúngico de eleição, o itraconazol. Salienta-se que as formas cutânea localizada e cutânea disseminada foram as mais observadas (63,6% e 36,3%, respectivamente), e a presença de sintomatologia respiratória também foi uma constante entre os felinos (41,8%). Notou-se ainda, a predominância da doença em machos não castrados (72,7%), que tinham livre acesso às ruas (90,9%), com lesões principalmente em face e membros (80%). Estas por sua vez, se apresentavam em maioria circulares, elevadas, com alopecia e crostas, além de ulceração central (74,5%). Tendo em vista que o tempo médio de terapia nos animais é longo, tratar os felinos positivos tem sido um dos maiores desafios para as tentativas de controle desta patologia. Considerando a esporotricose como zoonose de grande interesse em saúde pública, aliado ao aumento do número de casos diagnosticados no Estado do Rio de Janeiro, bem como a crescente procura pelos felinos domésticos como animais de estimação, ressalta-se a importância desse trabalho de pesquisa, bem como sua continuidade para o controle da esporotricose em Campos dos Goytacazes, RJ.

Palavras-chave: Zoonose, Felinos, Fungo.

Instituição de fomento: CNPq